

Publicação financia expedições

Uma das propostas da National Geographic Society, além da divulgação do conhecimento geográfico, é financiar expedições capazes de obter novas informações nessa área.

Uma das expedições mais famosas que teve suporte da organização e incluiu o desejo de explorar territórios desconhecidos foi a organizada pelo engenheiro civil da Marinha dos Estados Unidos Robert Peary. Em 1902, aos 46 anos, ele fez a primeira de uma série de tentativas para atingir o Pólo Norte, em meio aos gelos do Ártico. O ponto de partida foi o estreito de Smith, no interior do Círculo Polar Ártico, onde Peary invernará em 1892.

Em março de 1902 ele partiu mais uma vez desse ponto em companhia do fiel Matthew Henson, seu dedicado criado negro e quatro esquimós. Peary faria várias outras tentativas sem sucesso até que, em 6 de junho de 1908, deixou Nova York a bordo do navio

Roosevelt. O próprio presidente Theodore Roosevelt, também um espírito aventureiro, acompanhou a partida. No inicio de setembro ele enfrentou dificuldades com iceberques que barravam o rumo norte. As montanhas de gelo foram destruídas com dinamite e o navio avançou lentamente.

Em 19º de abril de 1909, um grupo liderado pelo capitão Bartlett, do Roosevelt, deu meia volta no avanço que fazia juntamente com Peary e outros homens. O navio ficou para trás e os homens caminhavam sobre o mar sólido de gelo. Os

caes que perdiam as forças eram ubatidos e alimentaram os exploradores na caminhada. No dia 6 de abril eles atingiram o pólo. Peary, depois de tantas tentativas, quando teve os dedos dos pés amputados pelo frio, não teve mais força e Henson o amparou. Em seu diário ele escreve que "a fadiga armarilada durante os dias e as noites desta marcha forçada

sem dormir, a constante tensão provocada pelo perigo, pareciam ter-me aniquilado". Mas os homens caminhavam e no diário Peary registra um pouco depois: "finalmente, o pólo".

Em 1988, no entanto, o astrônomo e historiador da ciência norte-americano Dennis Rawlins, pôs em dúvida a certeza de que Peary realmente atingiu o pólo. Para isso, ele se baseou em anotações de posição deixadas pelo próprio explorador. E na interpretação de Rawlins, Peary chegou perto, mas não pisou no pólo.

Sua conquista, à época, no entanto, deslocou para o Pólo Sul os interesses do explorador norueguês Roald Amundsen. Ele atingiu o Pólo Sul, no coração do continente antártico, na tarde de 14 de dezembro de 1911. Peary pôs fim aos sonhos do explorador norte americano Frederic Cook, com quem disputou a glória de conquistar o Pólo Norte. Cook, que havia viajado com Amundsen na Antártida, alega ter atingido o Pólo Norte antes de Peary e apenas em companhia de esquimós. Mas nunca conseguiu provar satisfatoriamente sua façanha.

DIÁRIO
RELATA
CHEGADA AO
PÓLO NORTE